



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	O Fantasma Vermelho: uma análise sobre o discurso anticomunista produzido pela empresa Brasil Paralelo
<b>Autor</b>	GABRIEL DOS SANTOS BARBOZA
<b>Orientador</b>	TEMISTOCLES AMERICO CORREA CEZAR

Título da pesquisa: O Fantasma Vermelho: uma análise do discurso anticomunista produzido pela empresa Brasil Paralelo

Nome do autor: Gabriel dos Santos Barboza

Nome do orientador: Temístocles Américo Corrêa Cezar

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo: Na nova onda anticomunista brasileira – propagada através dos conteúdos e meios digitais – a Brasil Paralelo propõe abordagens negacionistas e revisionistas do passado recente brasileiro, tornando-se necessário uma análise da temática e suas consequências na produção historiográfica atual. Com isso, o objetivo da pesquisa é analisar as falas com teor anticomunista nos vídeos da Brasil Paralelo que estão disponíveis na plataforma Youtube, podendo constatar, enfaticamente, um discurso que condena qualquer empreendimento estatal, geralmente direcionado à esquerda do pensamento político. Além da análise dos vídeos produzidos pela empresa Brasil Paralelo, tornou-se necessário, metodologicamente, analisar as principais fases de anticomunismo brasileiro – nos anos de 1930 e 1960 – consultando os principais autores brasileiros que pesquisam a temática, como Rodrigo Patto Sá Motta, Carla Rodeghero, etc. Ademais, a pesquisa deu importância a autores e obras que estudam narrativas inseridas no âmbito das memórias e da História Pública, sobretudo pela predisposição da Brasil Paralelo se opor ao conhecimento acadêmico que está inserido num “circuito disciplinado”. Em termos de resultados parciais, a Brasil Paralelo está inserida num amplo contexto de flexibilização das leis trabalhistas, da privatização de setores vitais da indústria e do desenvolvimento, e num contexto de reaproximação/submissão dos Estados Unidos com a América Latinam, que se dá a partir da eleição de Jair Bolsonaro para a presidência da república em 2018. Ainda, a empresa oferece um rigoroso descontentamento político, uma postura *anti-establishment* inserida numa ideia dualista e difusa dos processos históricos, tendo a participação de figuras da ultradireita conservadora brasileira, como: Olavo de Carvalho, Leandro Narloch, Rodrigo Constantino.